Numa manhã de Primavera, sentada no seu ninho, a Dona Pata está à espera que de cada ovo sai um patinho. Cheia de paciência ali estava no seu ninho muito bem instalada. Dona Pata já sonhava ver a sua ninhada.

Cinco ovinhos estalaram. Só um é que não rachou.

-Que é que se passa?-Dona Pata perguntou.

-Será que é mesmo um ovo de pata? – perguntou uma perua alcoviteira.

-Se calhar é de galinha – disse o galo capoeira

Quando finalmente se abriu, Dona Pata, muito aflita, nem acreditou no que viu. O filhinho que nascera não era como os outros patinhos. Era grande, escuro e meio depenado e toda a quinta comentou que a mãe pata chocara um ovo enganado.

Mesmo assim, Dona Pata, que era uma pata muito dedicada, levou para nadar no lago toda a sua ninhada. E todos os seus filhinhos nadaram muito bem. Mergulharam, deram cambalhotas... E o patinho feio nadou como ninguém. Mas os irmãos não gostaram e ficaram cheios de inveja. Disseram-lhe que se fosse embora e o patinho, muito triste, disse: -Está bem. Assim seja.

Dona Pata nem reparou no sucedido. Chamou os patinhos um por um. Mas como só sabia contar até cinco, pensou que não faltava nenhum.

O patinho feio caminhou, voou, viveu aventuras, escapou de perigos... Mas o pior é que não encontrava amigos. Andou metade de sua vida a fugir de caçadores e procurou não ser comida de muitos predadores

O tempo passou. O Patinho cresceu... E, certo dia, no reflexo das águas serenas do regato escobriu que era um cisne e não um pato. Afinal não era assim tão feio. De pescoço esguio e bela plumagem o cisne ficou muito feliz ao ver pela primeira vez a sua nova imagem.

E outros cisnes se juntaram, nas águas serenas do regato, como se dissessem ao nosso amiguinho “tu nunca foste um pato”. E o patinho feio, olhando para aqueles belos animais, sentiu um desejo profundo de voar pelo mundo e de conhecer os seus verdadeiros pais.